

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENFE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FERNANDA FÉLIX DE ARAÚJO VARELA

**“LUTAS INVISÍVEIS”: AS MULHERES DIANTE DO TRABALHO
DOMÉSTICO E REPRODUTIVO NO CONTEXTO DA COVID-19.**

CUITÉ-PB

2023

FERNANDA FÉLIX DE ARAÚJO VARELA

**“LUTAS INVISÍVEIS”: AS MULHERES DIANTE DO TRABALHO
DOMÉSTICO E REPRODUTIVO NO CONTEXTO DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

CUITÉ-PB
2023

V2931 Varela, Fernanda Félix de Araújo.

“Lutas invisíveis”: as mulheres diante do trabalho doméstico e reprodutivo no contexto da Covid-19. / Fernanda Félix de Araújo Varela. - Cuité, 2023.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.
"Orientação: Profa. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima".
Referências.

1. Mulher. 2. Mulheres trabalhadoras. 3. Pandemia. 4. Unidade de saúde. 5. Covid-19. 6. Mulheres - pandemia - trabalho. I. Nagashima, Alynne Mendonça Saraiva. II. Título.

CDU 396(043)

FERNANDA FÉLIX DE ARAÚJO VARELA

**“LUTAS INVISÍVEIS”: AS MULHERES DIANTE DO TRABALHO
DOMÉSTICO E REPRODUTIVO NO CONTEXTO DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cuité*, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em 13/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Alynne Mendonça Saraiva Nagashima
(Orientadora/ CES/UFCG)

Prof^ª. Dr^ª Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal
(Membro Interno/CES/UFCG)

Prof^ª. Dr^ª Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda
(Membro Interno/CES/UFCG)

Dedico esse trabalho aos meus pais e tias que sempre fizeram de tudo para o meu melhor. Se hoje consegui chegar até aqui, foi graças a vocês. O meu sincero obrigada!

AGRADECIMENTOS

Conseguir terminar uma graduação é consequência de muito esforço, estudo e dedicação. Por mais difícil que tenha sido esses anos, a gratidão prevalece, pois a experiência que obtive durante esse tempo jamais será apagada.

Quero iniciar meus agradecimentos a minha mãe, **Iranete Félix**, o ser humano mais importante da minha vida, meu ponto de apoio, a minha base! Se hoje eu sou essa pessoa, foi graças a sua criação, que sempre me educou e me ensinou a dar o meu melhor. Gratidão por tudo!

Agradeço ao meu pai, **Marcos Fernando**, que me mostrou o caminho correto da vida, me incentivou a estudar e sempre acreditou no meu potencial. O meu muito obrigada!

As minhas avós, **Maria do Carmo e Rita Bezerra** (*in memoriam*), as senhoras já não estão mais aqui presentes, mas sempre vão estar em meu coração. Nunca esquecerei todo o cuidado e carinho que as senhoras tinham por mim. Obrigada, minhas avós!

As minhas tias, **Maria das Graças e Irani**, gratidão por todo o suporte me dado durante toda a minha vida!

As minhas amigas que considero como irmãs que nunca tive, **Amanda Costa e Gabriela Lima**, nunca deixaram de me apoiar, o meu obrigada!

A **Thiago Phillipe**, pessoa essa que se faz presente em minha vida desde 2018 e nunca parou de me apoiar! Você acreditou em mim quando nem eu acreditava mais, essa jornada da minha graduação tem um peso grande da sua presença. Obrigada por tudo!

Em especial os meus “enfernajas” **Bárbara Clareliz, Beatriz Giovanna, Caio Bismarck, Deivid Júnior, Gerlane Ribeiro, Jucielly Thais, Lillian Nayara, Maria Aparecida, Maria Isabel e Matheus Wagner**, fica aqui minha gratidão por terem sido a minha segunda família em Cuité, nunca irei esquecer todo o apoio emocional e acadêmico que vocês me deram.

As meninas que tive o prazer de dividir apartamento, **Amanda Azevedo, Lilliane Dantas e Tatielle Lima**, fica aqui o meu obrigada por terem compartilhado um pouco da vida de vocês, sou grata por toda a convivência que tivemos.

A minha querida professora e orientadora, **Dra. Alynne Mendonça**, o meu obrigada por ter aceitado me guiar nessa jornada. Gratidão!

Gostaria também de agradecer a banca examinadora por aceitarem meu convite, sendo composta por **Prof^a. Dr^a Francilene Figueirêdo e Prof^a. Dr^a Larissa Soares**.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe várias mudanças no cenário global e com isso, tendo vários impactos, em especial nos serviços de saúde, sendo o eixo com maior representatividade feminina, já que cerca de 70% dos profissionais que exercem atividades contra a COVID-19 são representados por mulheres, nessa perspectiva, a pandemia trouxe impactos na vida dessas trabalhadoras da saúde. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a realidade das trabalhadoras de saúde diante do trabalho e do cuidado em tempos de pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como público alvo as trabalhadoras de saúde das Unidades Básicas de Saúde do centro urbano do Município de Cuité – PB, as entrevistas foram gravadas por meio de gravador de celular, todas as participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para a análise das entrevistas foi realizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), após análise das entrevistas, destacou-se duas categorias: Categoria I - dificuldades vivenciadas no trabalho em saúde durante a pandemia: produção de sobrecarga; Categoria II - dificuldades vivenciadas por trabalhadoras da saúde no ambiente doméstico durante a pandemia. Essa era pandêmica trouxe dificuldades na vida das trabalhadoras de saúde, a sobrecarga laboral e assédio moral se fez presente em sua jornada de trabalho, além dos afazeres domésticos que foram intensificados na pandemia. Com isso, a pandemia revelou o quanto a mulher trabalhadora sofreu exploração no ambiente de trabalho, sendo explícito a sobrecarga laboral, ainda precisou lidar com todas as atividades domésticas sozinha, realidade essa que permeia até nos tempos atuais.

Palavras-Chave: Mulheres trabalhadoras; Pandemia; Unidade de Saúde; Covid-19.

ABSTRACT

The pandemic of COVID-19 brought several changes in the global scenario and with it, brought several impacts, especially in health services, being the axis with greater female representation, since about 70% of the professionals who perform activities against COVID-19 are represented by women, in this perspective, the pandemic brought impacts on the lives of these health workers. This study aimed to understand the reality of female health workers facing work and care in times of the COVID-19 pandemic. This is a research of qualitative, descriptive and exploratory approach, having as target audience the health workers of the Basic Health Units of the urban center of the Municipality of Cuité - PB, the interviews were recorded using a cell phone recorder, all participants read and signed the Informed Consent Form (ICF), for the analysis of the interviews the content analysis technique of Bardin (2011) was performed, which provides the phases: pre-analysis, which consists of the choice of documents and grouping of the investigated material; exploration of the material, in which the units of register will be separated; treatment of the results, inference and interpretation. With the analysis of the interviews, two categories were highlighted: Category I - difficulties experienced in the health work during the pandemic: production of overload; Category II - difficulties experienced by health workers in the home environment during the pandemic, this pandemic era brought difficulties in the lives of health workers, the work overload and moral harassment was present in the working hours of these women, in addition to domestic chores that were intensified in the pandemic. Thus, the pandemic revealed how much the female worker suffered exploitation in the workplace, and the work overload was explicit. Moreover, she had to deal with all the domestic activities alone, a reality that permeates even in current times.

Keywords: Women Workers; Pandemic; Health Care Unit; Covid-19.

SUMÁRIO

“LUTAS INVISÍVEIS”: AS MULHERES DIANTE DO TRABALHO DOMÉSTICO E REPRODUTIVO NO CONTEXTO DA COVID-19	11
RESUMO.....	11
1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CATEGORIA I - DIFICULDADES VIVENCIADAS NO TRABALHO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA: PRODUÇÃO DE SOBRECARGA	15
CATEGORIA II - DIFICULDADES VIVENCIADAS POR TRABALHADORAS DA SAÚDE NO AMBIENTE DOMÉSTICO DURANTE A PANDEMIA	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	27
ANEXO 1	27
ANEXO 2	28

“LUTAS INVISÍVEIS”: AS MULHERES DIANTE DO TRABALHO DOMÉSTICO E REPRODUTIVO NO CONTEXTO DA COVID-19

Fernanda Félix de Araujo Varela¹; Alynne Mendonça Saraiva²

RESUMO

A pandemia da COVID-19 trouxe várias mudanças no cenário global e com isso, tendo vários impactos, em especial nos serviços de saúde, sendo o eixo com maior representatividade feminina, já que cerca de 70% dos profissionais que exercem atividades contra a COVID-19 são representados por mulheres, nessa perspectiva, a pandemia trouxe impactos na vida dessas trabalhadoras da saúde. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a realidade das trabalhadoras de saúde diante do trabalho e do cuidado em tempos de pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como público alvo as trabalhadoras de saúde das Unidades Básicas de Saúde do centro urbano do Município de Cuité – PB, as entrevistas foram gravadas por meio de gravador de celular, todas as participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para a análise das entrevistas foi realizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), após análise das entrevistas, destacou-se duas categorias: Categoria I - dificuldades vivenciadas no trabalho em saúde durante a pandemia: produção de sobrecarga; Categoria II - dificuldades vivenciadas por trabalhadoras da saúde no ambiente doméstico durante a pandemia. Essa era pandêmica trouxe dificuldades na vida das trabalhadoras de saúde, a sobrecarga laboral e assédio moral se fez presente em sua jornada de trabalho, além dos afazeres domésticos que foram intensificados na pandemia. Com isso, a pandemia revelou o quanto a mulher trabalhadora sofreu exploração no ambiente de trabalho, sendo explícito a sobrecarga laboral, ainda precisou lidar com todas as atividades domésticas sozinha, realidade essa que permeia até nos tempos atuais.

Palavras-Chave: Mulheres trabalhadoras; Pandemia; Unidade de Saúde; Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada sobre vários casos de infecções por uma nova cepa de coronavírus na cidade de Wuhan, na República Popular da China, que em pouco tempo se propagou para todo o mundo, ficando conhecida como COVID-19 (OPAS, 2020).

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cuité, Paraíba. fernandafeliix@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cuité, Paraíba. alynnems@hotmail.com

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Entretanto, pode surgir outros sintomas, como: Ageusia, anosmia, congestão nasal, conjuntivite, odinofagia, cefaléia, dores nos músculos ou articulações, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas (OPAS, 2020).

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. A palavra “pandemia” tem como significado à disseminação global de uma doença, e não por sua gravidade. Sendo assim, a COVID-19 esteve presente em vários lugares do mundo. A maneira correta de prevenir a contaminação do vírus, é feita por meio da informação, do distanciamento social, uso de máscaras, álcool e da imunização (OPAS, 2020; WHO, 2020)

No decorrer da pandemia no Brasil, foi-se necessário adaptações no arranjo da rede de atenção à saúde, onde no início à procura de serviços hospitalares e pronto-atendimento eram sobrecarregados devido à alta procura. Isso começou a mudar quando o atendimento presencial na Unidade Básica de Saúde (UBS) começou sendo mais voltado a usuários que apresentavam sintomas respiratórios, com suspeita de covid. Além disso, a Atenção Primária a Saúde (APS) tem uma importante função na prevenção do coronavírus, sendo a imunização a principal ação de prevenção do vírus e também a de maior demanda nas unidades de saúde (DAUMAS., et al 2020).

No Brasil, durante o cenário pandêmico causado pelo coronavírus se fez necessário a participação ativa da APS trazendo consigo suas equipes de saúde da família e uma rede de atenção voltada ao cuidado, com intuito de contribuir no enfrentamento da COVID-19. A APS representa uma função importante na prevenção, proteção e controle de doenças, além do tratamento e diagnóstico precoce. Sendo capaz de amenizar os riscos de transmissão do coronavírus na comunidade (MEDINA., et al 2020; BARBOSA e SILVA, 2020).

A pandemia eclodiu uma série de crises em todo mundo. Não somente nos serviços de saúde, educação e assistência social, mas descortinou e ampliou desigualdades sociais, tendo impacto direto na economia, política, cultura. Dentre os grupos mais vulneráveis a essas mudanças, as mulheres são aquelas que estão no eixo do cuidar e da assistência. Elas estão à frente, como: profissionais de saúde, voluntárias da comunidade, gerentes de transporte e logística, cientistas e muito mais. As mulheres estão realizando suporte no enfrentamento do vírus diariamente. Além disso, a maioria dos

cuidadores do lar e da comunidade são representados por elas (SOUZA., et al 2020; WHO, 2020a).

De um modo geral, 70% dos profissionais que exercem atividades no combate ao novo coronavírus são representados por mulheres, de acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2020). Sendo assim, nota-se que elas são afetadas diretamente a pandemia da COVID-19. Não só pela prestação de serviço na área da saúde, mas também aquelas que exercem funções pouco valorizadas e uma remuneração mais baixa, ligada diretamente ao cuidado (UFJF, 2020).

Nessa perspectiva, as mulheres estão cada vez mais propensas a riscos sobre o processo de trabalho durante a pandemia, implicando diretamente na fragilidade da saúde dessas mulheres. Por serem a maioria no mercado informal, acabam se colocando em situação de vulnerabilidade, acompanhado pela sobrecarga do ambiente de trabalho e doméstico (UFJF, 2020).

Vale destacar que, 56% das mulheres do sistema de saúde brasileiro estão vivenciando algum tipo de sofrimento psíquico no percurso da pandemia do coronavírus, de acordo com o levantamento feito pela Internacional de Serviços Públicos (ISP). Além da falta de EPIs e treinamento correto para lidar com a situação no início da pandemia, o estudo revela que essas mulheres sentem a ausência de uma estrutura adequada para uma condição de trabalho melhor (CUT, 2020).

Vale ressaltar que historicamente a mulher está presa em uma sociedade mergulhada no patriarcado e no machismo, e a opressão junto à exploração estão relacionadas diariamente. No entanto, os impactos podem variar de acordo com a condição de classe, de raça, de diversidade de gênero. Portanto, em uma sociedade culturalmente patriarcal tenta arremeter uma naturalidade no pensamento em que as mulheres são providas para gestar e cuidar, havendo assim uma divisão sexual do trabalho (CALDEIRA e BISPO, 2020).

Nos serviços de saúde além das profissionais de saúde, existem trabalhadoras que desenvolvem atividades de limpeza, recepção, atendimento, copa, entre outros afazeres e que, na maioria das vezes, são invisíveis para as pesquisas sobre os serviços e cuidados de saúde (HERMANDES E VIEIRA, 2020). Diante das dificuldades encontradas para achar pesquisas e publicações sobre essas trabalhadoras, viu-se a necessidade de saber a realidade desse grupo, visto que, elas também fazem parte dos serviços, da mão de obra de cuidados e da vulnerabilidade da classe e gênero.

Diante do exposto, a pesquisa tem como perguntas norteadoras: Quais as principais dificuldades vivenciadas por essas mulheres no ambiente laboral e doméstico nos tempos de pandemia da COVID-19?

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é conhecer a realidade das trabalhadoras de saúde diante do trabalho e do cuidado em tempos de pandemia da COVID-19. Especificamente, traçar o perfil das trabalhadoras de saúde e caracterizar também as dificuldades vivenciadas por essas mulheres no ambiente de trabalho e no ambiente doméstico.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de é um recorte de um da pesquisa intitulada “Vidas resistentes, lutas invisíveis: as mulheres diante do trabalho e do cuidado em tempos de pandemia” aprovada pelo comitê de ética em pesquisa sob nº da CAAE: 39683020.9.0000.5182. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa tem como cenário as Unidades Básicas de Saúde (UBS), especificamente na zona urbana de uma cidade do interior localizada no Curimataú Paraibano, totalizando seis Unidades.

A população desse estudo foi composta por trabalhadoras de saúde que exercem cargos com exigência apenas do ensino fundamental e médio, como exemplo as auxiliares de serviços gerais, recepcionistas e copeiras das UBS localizadas em uma cidade do interior localizada no Curimataú Paraibano. Os critérios de inclusão foram: Se consideram do gênero feminino; possuírem mais de 6 meses de serviço; estarem ativas no serviço. Critérios de exclusão: trabalhadoras que estiverem de licença ou de férias do serviço no momento da coleta de dados e possuírem até 6 meses de serviço, além das mulheres do grupo de risco que não estiveram nos serviços durante a pandemia. Sendo preservado suas identidades através de anonimatos de mulheres que fizeram parte de movimentos feministas no mundo, a escolha foi feita devido a representatividade do gênero feminino no mundo.

A princípio foi feita uma visita ao serviço com intuito de apresentar o projeto, logo em seguida realizado o agendamento das entrevistas. Todas as entrevistas foram gravadas por meio de gravador de celular, sendo todas as entrevistas transcritas. A entrevista contou com roteiro semi-estruturado, baseando-se de 5 perguntas, com base na pergunta norteadora “Quais as principais dificuldades vivenciadas por essas mulheres no ambiente laboral e doméstico nos tempos de pandemia da COVID-19?”. Todas as

participantes leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), todas as entrevistas foram feitas na Unidade Básica de Saúde onde cada mulher trabalha, especificamente em sala que estivesse desocupada para manter a privacidade da entrevista.

. Uma parte da coleta foi feita no mês de setembro de 2022 e a outra parte em fevereiro de 2023. Para a análise das entrevistas foi realizado a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que dispõe as fases: pré-análise, que consiste na escolha dos documentos e agrupamento do material investigado; exploração do material, na qual se irá separar as unidades de registro; tratamento dos resultados, inferência e a interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve ao todo oito trabalhadoras da saúde, sendo duas Auxiliares de Serviço Gerais (ASG) e seis recepcionistas, com idade entre 26 a 51 anos, cerca de seis dessas mulheres são casadas, uma é divorciada e outra é solteira. sete delas possuem filhos e apenas uma não, declararam também estarem no serviço nas funções atuais entre um a sete anos.

Após as entrevistas e observado os perfis das entrevistadas, foi iniciado a discussão, sendo dividido em duas categorias: *Categoria I - dificuldades vivenciadas no trabalho em saúde durante a pandemia: produção de sobrecarga; Categoria II - dificuldades vivenciadas por trabalhadoras da saúde no ambiente doméstico durante a pandemia.*

CATEGORIA I - DIFICULDADES VIVENCIADAS NO TRABALHO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA: PRODUÇÃO DE SOBRECARGA

A mulher está vulnerável a muitas dificuldades da vida, e uma delas tem sido a sobrecarga no meio de trabalho no âmbito público e também privado, que pode trazer repercussões negativas em sua saúde mental. Durante as entrevistas as trabalhadoras foram questionadas sobre as dificuldades vivenciadas no trabalho em saúde durante a pandemia. Diante disso, com a análise das respostas, possibilitaram evidenciar algumas falas relacionadas a sobrecarga laboral, tais como:

“[...] porque aumentou mais o cuidado, a rotina ficou maior, tive que trabalhar mais um pouco, aumentou a carga horária[...]toda vida passava do meu horário. Todo dia assim”. (Nísia Floresta)

“Assim a gente sentiu muita a questão do estresse né[...]. A demanda muito alta[...]foi acarretando assim muito estresse”. (Frida Kahlo)

“Teve dias de sair um pouco mais tarde”. (Marie Curie)

Durante a pandemia, as trabalhadoras entrevistadas elencaram pontos importantes em relação a sobrecarga, passar do seu horário e terem mais afazeres no trabalho foram situações rotineiras presentes no serviço, a pandemia intensificou a carga horária delas, algumas revelaram que desenvolveram estresse. Visto isso, o acúmulo de serviço é evidente, chegando precisar a passar de seus horários sem nenhuma recompensa.

Vale dizer, que com o passar dos anos, houve evoluções que contribuíram de maneira significativa a inclusão da mulher no mercado de trabalho, ganhando espaço e direitos no meio laboral (COSTA, 2018). Mostrando assim, que são aptas quanto os homens para encarar as ocupações e cargos no cenário laboral (CANABARRO e SALVAGNI, 2015). Nessa visão, até nos tempos modernos as mulheres estão cada vez mais engajadas nas atividades laborais, mas mesmo com muitas conquistas, elas lidam com acúmulo de funções, sejam laborais ou reprodutivos.

Apesar da inserção da mulher no local de trabalho, nota-se algumas irregularidades, sendo evidenciada a sobrecarga laboral dessas mulheres. Durante a pesquisa da Sempre Viva Organização Feminista (SOF), notou-se que as mulheres tiveram sobrecarga no trabalho durante a pandemia, “41% das mulheres que continuaram trabalhando de forma remunerada durante a pandemia afirmaram que na quarentena trabalharam mais”.

Com análise das entrevistas, a pandemia foi um forte colaborador para a sobrecarga das mulheres no serviço de saúde, é evidente que o trabalho foi dobrado e o aumento da carga horária, nas falas das entrevistadas nota-se esses pontos. A mulher teve

que lidar com toda essa carga de atribuições de funções e aumento da demanda de serviço, toda essa situação, acarretou em problemas de saúde para elas.

De acordo com o Modesto e Rodrigues (2020), no decorrer da pandemia, as mulheres adquiriram processo de esgotamento emocional no trabalho, evidenciado por obstáculos na estabilidade da relação família e trabalho, tal dificuldade comprovada mais pelas mulheres, os autores ainda reforçam que as desigualdades de gênero tiveram efeito ao longo da pandemia, visto que as mulheres sofreram mais e adquiriram processo de esgotamento emocional no trabalho em relação aos homens.

Outro ponto pertinente declarado pelas mulheres entrevistadas foi o assédio moral entrelaçado ao desvio de função. Embora os direitos e conquistas tenham evoluídos, ainda se depara com irregularidades que ferem os direitos trabalhistas, no decorrer da pesquisa os relatos das trabalhadoras revelam desvio de função, atribuições de outros serviços que não correspondem ao cargo ocupado originalmente, sendo imposto várias responsabilidades, implicando um assédio moral. Vale salientar que esses desvios de função e acúmulo de funções distintas ocorreram com trabalhadoras que eram contratadas pelo município.

“Eu também faço outros serviços, além de ficar na cozinha, a pessoa quando é contratada acaba fazendo outros serviços. A menina da recepção tá de férias, aí eu fico no lugar dela também até voltar. Ainda faço a limpeza da academia de saúde”. (Joana D'Arc)

“A unidade se encontra sem ASG e a limpeza acaba ficando por minha responsabilidade, acabo fazendo duas funções”. (Simone de Beauvoir)

O assédio moral se articula de duas maneiras, o assédio moral vertical, que é feito por pessoas acima do cargo, muitas vezes por seus chefes. Tem-se também o assédio moral horizontal, sendo praticado por colegas de serviço. Vale destacar que o assédio moral pode levar danos psicológicos a esse trabalhador, acarretando até mesmo seu

afastamento do serviço, devido tanta sobrecarga (LUONGO, FREITAS E FERNANDES, 2011).

Além dessas profissionais lidarem com as dificuldades enfrentadas citadas anteriormente, vem também a incerteza e medo da doença, ditas por elas a seguida:

“No trabalho foi a insegurança o maior obstáculo, porque na época ninguém sabia direito o que era, como nos comportamos diante a essa situação”. (Bertha Lutz)

“[...]medo de pegar a doença e passar para as minhas filhas.” (Rose Marie Muraro)

Por serem trabalhadoras da saúde, possuíam alto risco de contaminação da Covid-19, pois estavam comprometidas de forma direta ou indireta no confronto da pandemia diariamente, além de ocorrer a exposição com pessoas sintomáticas ou não no serviço (TEXEIRA et al., 2020). A Unidade Básica de Saúde lida diariamente com usuários, além de atividades de rotina presentes no cronograma da Unidade, ainda possui assistência a pessoas com sintomas gripais e fazem a testagem de covid-19.

Face ao exposto, o medo percorre essas profissionais devido a exposição do Covid-19, o receio dos efeitos capazes de fazer pós contágio, o medo de contaminar seus familiares ou disseminar a doença de forma involuntária, ainda o medo de agravamento do covid-19, que no caso seria a morte. Vale reforçar acerca dos sentimentos, como ansiedade e preocupação devido à incerteza que a doença causa na vida dessas trabalhadoras (SLOMP et al., 2022).

CATEGORIA II - DIFICULDADES VIVENCIADAS POR TRABALHADORAS DA SAÚDE NO AMBIENTE DOMÉSTICO DURANTE A PANDEMIA

O trabalho doméstico sempre foi representado por sua maioria, pelas mulheres, mesmo com a mudança do cenário de trabalho, visto que a mulher hoje em dia está mais inserida no mercado de trabalho formal, ganhando cada vez mais seu espaço e obtendo ocupações fora do lar equivalentes ao do homem. Ainda assim, as mulheres além do trabalho executado externamente, ainda precisam lidar, muitas vezes, com as tarefas domésticas, levando essa mulher a uma dupla ou tripla jornada de trabalho. Com as

entrevistadas dessa pesquisa não foi diferente, sendo comprovado por algumas falas ditas por elas, destacando-se logo em seguida:

“Às vezes me sinto sobrecarregada[...].”

*“[...]a mulher que trabalha fora sempre é mais sobrecarregada, acho que são todas assim, são dois trabalhos para a mulher, a de casa e o de fora, pra mulher sempre tem mais serviço.”
(Marie Curie)*

“Sou eu sozinha[...]das coisas de casa era tudo eu [...]sentia meio cansada[...].”

“Me sinto sobrecarregada um pouco. Desde os meus 15 anos que eu sou dona de casa sozinha [...]”(Rose Marie Muraro)

“Faço tudo sozinha [...]sou eu pra fazer tudo, lavo roupa, cozinho e arrumo a casa.”(Joana D'Arc)

O IBGE em 2019 trouxe dados que afirma que as mulheres empregam mais horas no cuidado de pessoas e nas atividades domésticas, mesmo exercendo atividades externas iguais aos homens, falando em horas, as mulheres e homens que possuem algum tipo de ocupação executam 18,5 horas e 10,3 horas semanais, respectivamente, havendo uma diferença significativa. Então, mesmo com o progresso da mulher no mercado de trabalho, elas ainda passam boa parte do seu tempo efetuando atividades dedicados ao seu lar (ABREU; MARQUES e DINIZ, 2020).

Durante a pandemia pela COVID-19, houve um acréscimo do trabalho atribuído para as mulheres, intensificando a desigualdade de gênero. A pandemia veio para mostrar o quanto a alta exploração é evidente no gênero feminino, o trabalho tem absorvido praticamente todo o tempo das mulheres, causando a falta de ânimo, cansaço e sobrecarga. Ademais, com essa responsabilidade que a mulher acaba carregando para si de executar várias funções faz com que elas sintam uma alta carga de estresse emocional e físico, sendo “obrigadas” a aguentarem tal jornada tão intensa sozinhas (GUIMARÃES e DAOU, 2021).

“É tudo pra mim, me sinto com um peso em mim como se eu fosse a única, parece um “burro de carga”, fico pensando...tudo sou eu[...].”(Nísia Floresta)

“Até hoje sou eu pra tudo, era cansativo porque ao invés de tomar um banho e relaxar a mente, chegava em casa e tem uma pia de louça pra lavar[...]sempre cai a responsabilidade em cima da mulher, cansativo demais, aquele “peso”.”(Simone de Beauvoir)

As trabalhadoras entrevistadas, por sua maioria, se sentiam cansadas por serem as únicas na realização das atividades domésticas, é incontestável o quanto essas mulheres se sentem sozinhas, uma responsabilidade atribuída somente para elas, o cansaço recai sobre elas e ficam na exaustão de terem que fazer tudo sozinhas, causando também uma solidão.

O trabalho doméstico por ser uma atividade não reconhecida e invisível diante da sociedade, termina sendo subestimado, fazendo com que todo o tempo gasto nas atividades domésticas sejam desvalorizados. O emprego do sistema patriarcal/capitalista colabora com a continuidade do gênero feminino na execução dos afazeres domésticos, intensificando a desigualdade de gênero (ABREU; MARQUES e DINIZ, 2020).

De fato, por mais que a mulher encontre seu espaço na sociedade, ainda é notória a desigualdade de gênero, falando de modo cultural patriarcal/machista, o homem possui privilégios diante do cuidado privativo (lar), foi empregado que o homem não tem “obrigação” em realizar os afazeres domésticos, sendo atribuído esse papel para o gênero feminino. Com isso, a mulher se sobrecarrega, não tem tempo de cuidar de si. Durante a pesquisa, notou-se o quanto as mulheres estão exaustas, acabaram desenvolvendo problemas emocionais.

“O marido nunca me ajudou não, tu sabe como é homem né, tem aquela visão que a mulher tem que fazer as coisas, tem que ser a dona da casa[...].”(Rose Marie Muraro)

“No tempo da pandemia meus problemas com ele (marido) aumentaram porque ele ficou desempregado, ficou toda a carga pra mim [...] ele ficava em casa e mesmo assim ainda não fazia nada.”(Nísia Floresta)

O machismo ainda se encontra enraizado na sociedade, na pandemia não foi diferente. Ao analisar as entrevistas, vale destacar o quanto a mulher sofre com uma sociedade patriarcal, o fato de a sociedade encobrir a falta de obrigação do papel do homem no cuidado do lar, acaba desenvolvendo uma imagem em que só a mulher tem a necessidade de promover o cuidado e as tarefas domésticas, o homem acaba sendo resguardando de tais atividades.

Diante de tanta sobrecarga, a mulher acabou numa situação de vulnerabilidade para o adoecimento físico e mental. Durante a pandemia as mulheres desenvolveram mais ansiedade e depressão em comparação aos homens, os valores são relevantes quando se compara os gêneros. As questões de quarentena e isolamento contribuíram para a sobrecarga feminina, visto que escolas e creches foram fechadas e as mulheres precisam cuidar dos filhos de forma integral e ainda conciliar com as atividades laborais (BARROS et al., 2020; FARES, OLIVEIRA e ROLIM, 2021).

“Eu tomava medicação, criei tipo uma crise de ansiedade, uma angústia, choro[...].”(Nísia Floresta)

*“[...] desenvolvi ansiedade e depressão. Faço uso de remédio.”
(Rose Marie Muraro)*

Ademais, o isolamento social favoreceu com a sobrecarga das mulheres, além de ter que cuidar dos filhos de maneira integral, ainda teve a necessidade de se afastar dos mais próximos, colocando essa mulher em uma situação de solidão, distante de todos que faziam parte de sua rotina. As entrevistadas pontuaram alguns pontos referente esse ponto.

“[...] me tratava como se eu fosse o “vírus”, tinha medo de chegar próximo. Aí eu ficava um pouquinho triste.”(Bertha Lutz)

“[...] a minha dificuldade maior foi o social[...]de você não poder socializar com outras pessoas[...]

a gente trabalha na saúde tinha aquele receio de ‘ah, a gente foi visitar, aí a pessoa adoeceu e dizer que foi a gente que transmitiu’.” (Marie Curie)

“quase não ia na casa da minha mãe no tempo da pandemia. Amigos[...]se afastaram. Por trabalhar na saúde o povo tinha medo de se aproximar.” (Simone de Beauvoir)

“[...]a gente tinha medo de sair de casa e contaminar alguém próximo[...]era um sentimento assim de ansiedade[...].”(Frida Kahlo)

Diante do exposto, vale ressaltar que as entrevistadas por serem trabalhadoras da saúde sofreram um certo preconceito por parte da sociedade, por estarem na linha de frente contra a COVID-19 de forma indireta, as pessoas tinham medo e receio em se aproximar delas, tratando-as como “disseminadoras” do vírus, causando mais ainda o afastamento dessas trabalhadoras na sociedade. Vale evidenciar também, a aflição de pôr em risco os familiares desencadeou um estresse nessas mulheres (REIS et al., 2021).

Em suma, nota-se que a pandemia foi um momento difícil para todos, entretanto, as mulheres tiveram seus problemas intensificados durante esses anos, obtiveram algumas particularidades vivenciadas somente por elas, a mulher passou por diversos estresses emocionais, que carregam alguns traços até os tempos atuais, a sobrecarga e exaustão

física e mental andaram lado a lado na vida da maioria das mulheres, lidar com tudo isso sozinhas foi desafiador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento do COVID-19, houveram várias mudanças que atingiram diretamente na vida de todos, em especial as trabalhadoras de saúde. Uma vez que estão prestando seus serviços nas Unidades Básicas de Saúde, mesmo que seja indiretamente, mas sempre estão ali dedicando-se para o melhor atendimento. A sobrecarga laboral e doméstica, associada ao medo da doença foram fatores estressantes vivenciados por essas mulheres.

A sobrecarga laboral interligada ao desvio de função e assédio moral está perceptível na vida dessas mulheres, como a pesquisa revelou, a pandemia deixou evidente toda essa exploração vivida por elas, mesmo com avanços dos direitos trabalhistas, a mulher ainda está numa situação de vulnerabilidade no campo de trabalho. O fardo em ter que exercer diversas ocupações associado ao aumento da carga horária, estimula o estresse e esgotamento físico e mental. Implicando diretamente a qualidade de vida das trabalhadoras. Custa-se a acreditar que mulheres estão passando por todas essas situações diariamente.

Outro ponto analisado foi a sobrecarga no ambiente doméstico durante a pandemia. É nítido que boa parte das mulheres estão vinculadas nos afazeres domésticos, além dos serviços laborais, ainda necessitam realizar as atividades domésticas em seus lares. Diante da pesquisa feita, notou-se que por ser um serviço desprovido de reconhecimento, finda essa mulher a ter um acúmulo de tarefas e levando-as a uma exaustão física e mental. Além disso, elas ainda lidam com uma sociedade totalmente patriarcal, sendo responsabilizadas pelos afazeres do lar, levando essa mulher a sentir-se solidão e sem apoio.

Vale destacar que a pesquisa teve limitações, devido ao público alvo ter sido as Auxiliares de Serviços Gerais (ASG) e recepcionistas das UBSF, não foram encontradas bases dados científicas específicas sobre esses públicos, há uma escassez de estudos, limitando o embasamento científico da pesquisa.

Nesse viés, é indispensável a necessidade de novos estudos relacionados a esse público no contexto do trabalho reprodutivo e laboral, por ser uma categoria que passa

tão despercebida diante dos olhos da comunidade visto, a pesquisa trouxe achados relevantes, pois essas mulheres conseguiram externalizar sentimentos e situações vivenciados por elas de uma forma tão singular.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S.P; SILVA, A.V.F.G. A Prática da Atenção Primária à Saúde no Combate da COVID-19. **Aps em Revista**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 17-19, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/62/43>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1º ed 2011. Lisboa: Geográfica Editora, 2011.

BARROS, M B de A *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 1-12, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

CALDEIRA, A. R; BISPO, N. M. As contradições sociais evidenciadas pelo novo coronavírus a vida das mulheres no contexto de pandemia. **Artigos germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 479-502, dez. 2020. 479-502. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/37149/23943>.

Acesso em: 16 jun. 2022.

CANABARRO, J.R.S; SALVAGNI, J. Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 88-110, 1 ago. 2015. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435643524005.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023

COSTA, F. A. DA. MULHER, TRABALHO E FAMÍLIA: OS IMPACTOS DO TRABALHO NA SUBJETIVIDADE DA MULHER E EM SUAS RELAÇÕES FAMILIARES. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 434 -452, 12 set. 2018. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986/13632>. Acesso em: 10 maio 2023.

CUT- Central Única dos Trabalhadores. **Trabalhadores na saúde relatam sofrimento psíquico em meio à pandemia**. 2020. Disponível em:

<https://www.cut.org.br/noticias/trabalhadores-na-saude-relatam-sofrimento-psiquico-em-meio-a-pandemia-33f9>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FARES, L S *et al.* Gênero, trabalho remoto e trabalho reprodutivo não remunerado no Brasil durante a pandemia de Covid-19. **Boletim Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise**, [S.L.], n. 72, p. 59-70, 6 jan. 2022. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11024/1/bmt_72_genero_trabalho.pdf. Acesso: 20 maio 2023.

GUIMARÃES, S S M L; DAOU, S Z. DIVISÃO SEXUAL TRABALHO, TRABALHO REPRODUTIVO E AS ASSIMETRIAS DE GÊNERO NA PANDEMIA DA COVID-19. **Revista Direito e Sexualidade**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 110-133, 26 jun. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/view/42979/24774>. Acesso em: 20 maio 2023.

LUONGO, J; FREITAS F G; FERNANDES M F P. Caracterização do assédio moral nas relações de trabalho: uma revisão da literatura. **Cultura de Los Cuidados**, v. 30, n. 15, p. 71-78, ago. 2011. Disponível em:

<https://repositorio.usp.br/directbitstream/54ea031c-3541-42a5-b07e-6b5a164ea63d/FREITAS%2C%20G%20F%20de%20doc%2042.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

MEDINA, M. G; GIOVANELLA, L; BOUSQUAT, A; MENDONÇA, M.H.M; AQUINO, R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 8, p. 1-5, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n8/e00149720/pt> Acesso em: 16 jun. 2022.

MODESTO, J. G., de Souza; ROGRIGUES, T. S. L. ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA E SUAS REPERCUSSÕES PARA O TRABALHADOR. **A Revista Da Geografia Do Trabalho**, 21(2), 376–39, 2020. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7727/pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

OLIVEIRA, F A de *et al.* DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO ENTRE HOMENS E MULHERES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19. **Revista Inter-Legere**, [S.L.], v. 3, n. 28, p. 1-22, 2 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/21486/13161>. Acesso em: 20 maio 2023.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa sobre COVID-19**. Brasília (DF); 2020.

REIS, A P *et al.* Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: implicações para o controle no brasil. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 324-340, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JDP7W6J9mk5Gt3ZjPKvhNLm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. Sem parar: O trabalho e a vida das mulheres na pandemia. Disponível em:

https://mulheresnapandemia.sof.org.br/wpcontent/uploads/2020/08/Relatorio_Pesquisa_SemParar.pdf. Acesso em: 10 maio 2023.

SLOMP J, H *et al.* O medo ao cuidar: reflexões sobre uma experiência de educação permanente em tempos de covid-19. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 399-410, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/sYBkJNxT3JqZX5DwdBCsTHh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 10 maio 2023.

SOUZA, E.R; DUMONT-PENA, E; PATROCINO, L.B. Pandemia do coronavírus (2019-nCoV) e mulheres: efeitos nas condições de trabalho e na saúde. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 290-302, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/tV5nxDNB6SkKfCb88FnnCmv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de jun. 2022.

TEIXEIRA, C F de S *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

UFJF. **Desigualdade de gênero em tempos de pandemia e isolamento**. 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/06/desigualdade-de-genero-em-tempos-de-pandemia-e-isolamento/>. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

UNFPA. **Resumo Técnico 2020**. COVID-19: um Olhar para Gênero. Proteção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos e promoção da igualdade de gênero. Disponível em: https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/03/covid19_olhar_genero.pdf. Acesso em: 17 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19)**. 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **In Focus: Gender equality matters in COVID-19 response**. 2020a. Disponível em: <https://www.unwomen.org/en/news/in-focus/in-focus-gender-equality-in-covid-19-response>. Acesso em: 17 de jun. de 2022.

ANEXOS

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

**PESQUISA: AS MULHERES DIANTE DO TRABALHO E DO CUIDADO EM
TEMPOS DE PANEMIA**

ENTREVISTA N. _____ PSEUDÔNIMO:

FUNÇÃO QUE OCUPA:

ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO

- 1) Com a pandemia houve mudanças na sua jornada de trabalho? Quais mudanças?
- 2) Quais as principais dificuldades que você vivenciou após a chegada da pandemia no seu trabalho e em sua casa?
- 3) Enquanto mulher, a pandemia trouxe mudanças nas suas relações interpessoais?
Quais?
- 4) Com a pandemia o que mudou na sua rotina diária em casa?
- 5) Quais as principais estratégias de enfrentamento das dificuldades que você utilizou ou utiliza?

ANEXO 2

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS MULHERES DIANTE DO TRABALHO E DO CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Pesquisador: Alynne Mendonça Saraiva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 39683020.9.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.487.675

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo transversal e descritivo, que tem como objetivo conhecer a realidade das mulheres diante do trabalho e do cuidado em tempos de pandemia. A pesquisa se voltará exclusivamente para mulheres trabalhadoras do setor municipal de saúde na cidade de Cuité-PB, será realizada em duas etapas: por meio de um questionário e, posteriormente, de uma entrevista contendo perguntas sobre o trabalho no âmbito privado e doméstico, e também sobre as práticas de cuidado. O questionário será aplicado por meio da plataforma Google Forms, ou de forma presencial, tomado as devidas medidas protetivas e a entrevista será feita de forma presencial. A análise dos resultados dos questionários será feita pelo SPSS, e o material obtido por meio das entrevistas será analisado a partir da análise de conteúdo e discutido com base nos estudos atualizados sobre o tema.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL:

-Conhecer a realidade das trabalhadoras de saúde diante do trabalho e do cuidado em tempos de pandemia.

ESPECÍFICOS:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

Continuação do Parecer: 4.487.675

- Traçar o perfil das trabalhadoras de saúde;
- Caracterizar as dificuldades vivenciadas por essas mulheres no ambiente de trabalho e no ambiente doméstico;
- Verificar se as trabalhadoras de saúde estão realizando alguma prática de autocuidado e estratégias de enfrentamento nesses tempos de pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Segundo a pesquisadora, os riscos envolvem o constrangimento para responder algumas questões, cansaço, preenchimento inadequado dos instrumentos de pesquisa, desconforto ou insegurança durante o preenchimento do questionário. Fica clara a forma de minimização e assistência imediata frente aos riscos da pesquisa tal qual preconiza a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Benefícios: Foi relatado pela pesquisadora que o estudo trará como benefícios novas discussões e a possibilidade do planejamento de ações que visem diminuir as desigualdades de gênero e de estratégias de amparo a mulheres trabalhadoras. Neste sentido, os benefícios são expostos tal qual orienta a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Diante do exposto, ficam claros os riscos e benefícios da pesquisa. A pesquisadora deixa evidente a forma de assistência imediata às participantes. Neste sentido, a pesquisa se mostra adequada quanto a delimitação dos riscos e benefícios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo apresenta um bom delineamento com todas as etapas que se pede a um projeto de pesquisa. Trata-se de um estudo atual e que trará contribuições para as ciências da saúde e sociais, sobretudo por tratar das repercussões da pandemia COVID-19.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora apresentou os seguintes documentos obrigatórios:

- 1- Informações básicas do projeto;

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José CEP: 58.107-670
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 Fax: (83)2101-5523 E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.487.675

- 2-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- 3-Projeto de pesquisa detalhado;
- 4-Termo de compromisso da pesquisadora devidamente assinado;
- 5-Folha de rosto devidamente assinada;
- 6-Termo de anuência institucional;
- 7-Instrumentos;
- 8-Orçamento
- 9-Cronograma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise dos documentos submetidos, bem como o projeto de pesquisa detalhado, conclui-se que a pesquisadora cumpre o que se pede quanto às questões éticas em pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, estando o estudo apto para a sua realização.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1629915.pdf	24/11/2020 21:11:41		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclenovo.doc	24/11/2020 21:11:24	Alynnne Mendonça Saraiva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocep.doc	24/11/2020 21:11:08	Alynnne Mendonça Saraiva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	23/10/2020 11:29:39	Alynnne Mendonça Saraiva	Aceito
Outros	anuencianovo.pdf	23/10/2020 11:22:35	Alynnne Mendonça Saraiva	Aceito
Folha de Rosto	folhadearostoassinada.pdf	22/09/2020 22:28:20	Alynnne Mendonça Saraiva	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 4.487.675

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 31 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br